

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA ACEITAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO ANTA, MINAS GERAIS, BRASIL¹

Tiago Rodrigues de Lima², Raphael Marques Ferreira², Amyr Michel
Machado Iásbeck², Samuel Mol Fialho²,
Adriana Maria Patarroyo Vargas³, Adriane Jane Franco³.

Resumo: *A criação de uma Política Nacional de Medicamentos Genéricos foi um passo essencial para a melhora na qualidade de vida da população brasileira, facilitando o acesso ao medicamento para o tratamento de diversas patologias. O presente trabalho objetivou analisar a situação atual da política de genéricos na cidade de São Miguel do Anta-MG, através da avaliação do conhecimento e da aceitação desses medicamentos pela população. Entre os entrevistados, 93 % afirmaram ter utilizado genérico, 66 % explanaram já ter sido prescrito genérico pelos seus médicos, 58 % consideraram que o surgimento dos genéricos foi para baratear os custos e 87 % observaram uma ação desejada do medicamento. Além disso, os resultados mostraram também uma insegurança dos pacientes quanto à intercambialidade do genérico proposto por um farmacêutico, pois somente 46 % dos mesmos confiam neste profissional para substituição. Conclui-se que, apesar de um elevado índice de conhecimento sobre os medicamentos genéricos, são necessárias ações para a consolidação da Política dos Genéricos no Brasil.*

Palavras-chave: *Medicamento Genérico, Farmacêutico, Intercambialidade, Saúde Pública.*

Introdução

A classificação de medicamentos nos mercados farmacêuticos é dividida entre medicamentos éticos ou de referência, medicamentos similares e

¹Trabalho de Conclusão de Curso de Tiago Rodrigues de Lima;

²Cursando Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: phaelmarques0511@yahoo.com.br

³Professora do curso de Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: farm.franco@yahoo.com.br

medicamentos genéricos (BERMUDEZ, 1994). O medicamento de referência é aquele que ainda é protegido por patente; posteriormente, ele se torna uma referência para que sejam feitas “cópias” (SOUZA et al., 2011). O medicamento genérico é aquele que pode ser produzido livremente, vencido o prazo de proteção patentária do produto de marca comercial, devendo ser semelhante ao de marca em bioequivalência e biodisponibilidade, a fim de obter o mesmo efeito terapêutico (DIGHE, 1999).

A ANVISA adotou medidas que auxiliam a identificação dos medicamentos genéricos pelos consumidores através da RDC nº 47, de 28 de março de 2001, determinando que todas as embalagens de medicamentos genéricos possuíssem tarja amarela, com a letra G maiúscula e em destaque a frase: “Medicamentos genéricos” (BRASIL, 2001).

Com a criação da Política Nacional de Medicamentos, houve um estímulo às indústrias nacionais, aumentando a produção de genéricos, o que ocasionou uma concorrência com produtos já existentes, facilitando o acesso aos mesmos. Além disso, há um estímulo às ações conjuntas entre os profissionais da saúde, principalmente médicos e farmacêuticos, contribuindo para o uso racional de medicamentos (BRASIL, 1998).

Comparando-se o preço do genérico em relação aos medicamentos de referência, é possível perceber que aproximadamente 99% dos genéricos possuíam preço menor do que o de referência do seu lançamento (PIACENTINI, 2006). Isso se justifica porque os fabricantes de medicamentos genéricos não necessitam fazer investimentos em pesquisas para o seu desenvolvimento, visto que as formulações já estão definidas pelos medicamentos de referência. Existe também outro motivo para justificar o preço reduzido, que, por sua vez, diz respeito ao *marketing*, dado que os fabricantes não precisam fazer propaganda, pois não há marca a ser divulgada (GIROTTTO e SILVA, 2006).

Por fim, mesmo com o avanço da política de medicamentos genéricos, existem ainda alguns desafios, como: a nacionalização desses medicamentos, tendo maior abrangência nos estados do Norte e Nordeste; e a soberania do país na quebra de patentes, que muitas vezes são prorrogadas judicialmente pelos laboratórios, o que retarda o lançamento de novos genéricos no mercado (VALÉCIO, 2009).

Material e Métodos

Este foi um estudo descritivo de caráter exploratório, realizado no município de São Miguel do Anta – MG, localizado na zona da mata mineira, no período de maio a julho de 2012. A coleta foi realizada através de um formulário contendo 12 perguntas que incluíam as variáveis socioeconômicas, idade, gênero, e outra parte específica sobre o conhecimento de aceitação e utilização de medicamentos genéricos.

A pesquisa foi feita por amostragem significativa, sendo entrevistados 100 habitantes maiores de 18 anos da zona rural e urbana do município de São Miguel do Anta. A princípio, foi apresentado aos entrevistados um termo de livre consentimento, onde os mesmos tomavam ciência sobre os objetivos do trabalho, consentindo a participação.

A pesquisa foi realizada sobre os princípios éticos, após a submissão do questionário ao comitê de ética da UNIVIÇOSA, obtendo o número de protocolo 62/2012.

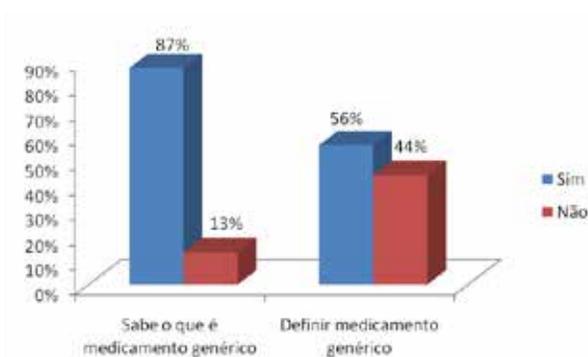
Resultados e Discussão

Entre os entrevistados, 50 % eram do gênero masculino. Desse universo, a faixa etária predominante dos 18 aos 29 anos corresponde a 35% dos entrevistados; 23 % pertenciam à faixa etária de 30 a 39 anos; 24 % a de 40 a 49 anos, 14 % à faixa etária de 50 a 59 anos e 4 % dos entrevistados possuíam mais de 60 anos.

Quanto à escolaridade, 1 % dos entrevistados era analfabeto, 20 % possuíam Ensino Fundamental incompleto, 18 % Ensino Fundamental completo, 41 % Ensino Médio e 20 % dos entrevistados cursaram Ensino Superior.

Sobre a questão de saber o que era um medicamento genérico, 87 % dos entrevistados afirmaram ter o conhecimento sobre esse tipo de medicamento (Figura 1). O valor encontrado foi superior ao encontrado por Faria et al (2006) em uma pesquisa realizada entres os usuários do setor público ambulatorial no município de Rio Branco – AC. Porém, não se obteve o mesmo quando perguntados qual a melhor definição de medicamento genérico, já que apenas 56 % dos entrevistados o definiram corretamente (Figura 1).

Figura 1: Percentual de entrevistado em relação de conhecimento e definição dos medicamentos genéricos.



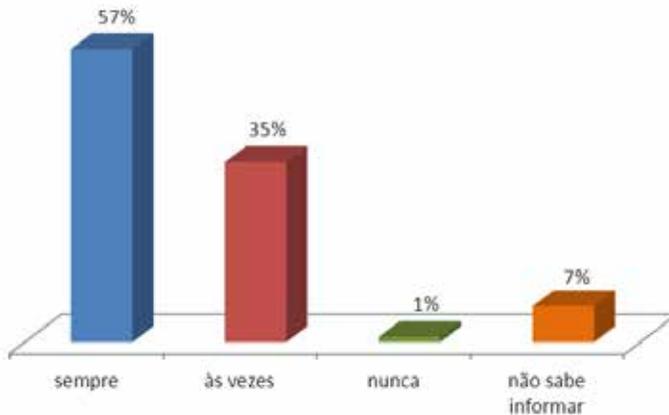
Somente 22% dos entrevistados mostraram ser conhecedores de medicamento genérico em estudo realizado por Faria et al. (2006) no município de Rio Branco, no Acre. Isso se deve principalmente ao baixo nível de escolaridade, onde cerca de 68% da população analisada era de analfabetos e residiam na zona rural, tendo pouco acesso às campanhas públicas para divulgação dos medicamentos genéricos e pelo fato do estudo ser mais antigo que o estudo realizado na cidade de São Miguel do Anta, Minas Gerais. O mesmo não se repetiu no estudo realizado no município de São Miguel do Anta, onde apenas 1% dos entrevistados era analfabeto, demonstrando que escolaridade é um fator determinante para conhecimento dos medicamentos genéricos.

A maioria dos entrevistados relatou ser vantajosa a utilização de medicamentos genéricos, principalmente no que se refere à redução de custos na aquisição dos mesmos, possibilitando que as pessoas possam ter acesso aos medicamentos de qualidade e segurança comprovada a um baixo custo.

Os resultados obtidos na cidade de São Miguel do Anta-MG demonstram que os programas implantados para divulgação dos medicamentos genéricos têm obtido resultados, pois com o passar do tempo, as pessoas estão alcançando maior conhecimento sobre a eficácia e a segurança dos genéricos, e, conseqüentemente, há uma maior demanda dos mesmos.

Quanto à disponibilidade de medicamento genérico nas farmácias (Figura 2), 57 % dos entrevistados alegaram encontrar medicamento genérico sempre, sendo esse valor superior ao encontrado por Oliveira et al. (2005), qual seja, o de apenas 26 %. Essa diferença entre os estudos pode ser explicada a partir do aspecto ano em que foi realizado o estudo do mencionado autor, o que pode demonstrar que, com o passar dos anos, houve uma maior divulgação do medicamento genérico, aumentando sua disponibilidade nas farmácias e drogarias.

Figura 2: Disponibilidade de medicamentos genéricos em farmácias e drogarias.



A presença reduzida do medicamento genérico nas farmácias e drogarias se deve provavelmente pela maior lucratividade oferecida pela comercialização do medicamento similar; esse fator tem inviabilizado a concorrência entre o medicamento genérico e o similar, impedindo que aquele ganhe espaço nas farmácias e drogarias.

Conclusões

O presente estudo obteve resultados que demonstraram um alto índice de conhecimento e aceitação e utilização de medicamentos genéricos

pelos entrevistados da população de São Miguel do Anta – MG, associados principalmente ao grau de escolaridade dos entrevistados. São necessárias medidas que permitam avanços na Política de Medicamentos Genéricos, sendo os profissionais de saúde, os responsáveis pela disseminação dos conhecimentos sobre genéricos. Portanto, médicos, farmacêuticos e dentistas têm como papel principal conduzir e orientar o paciente para que este confie nos medicamentos genéricos, pois suas informações são fundamentais para mudança de hábitos destes.

Referências Bibliográficas

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 51, de 15 de agosto de 2007. Altera o item 2.3, VI, do Anexo I, da Resolução RDC nº 16, de 2 de março de 2007 e o Anexo da Resolução RDC nº 17, de 2 de março de 2007. Ementa da Resolução nº 16: Aprova o Regulamento Técnico para Medicamentos Genéricos. **Ementa da Resolução nº 17:** Dispõe sobre o registro de Medicamento Similar e dá outras providências. Disponível em: < <http://www.crfmg.org.br/Noticias/rdc51.htm> > Acesso em: 19 set. 2009.

BERMUDEZ J. Medicamentos genéricos: uma alternativa para o mercado brasileiro. **Caderno de Saúde Pública**. V. 10, n. 3, p. 368-378, 1994.

BRASIL, 2001. Resolução - **RDC nº 47, de 28 de março de 2001**. Determina que os medicamentos genéricos registrados que vierem a ser registrados junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, devem ter, para facilitar a sua distinção, em suas embalagens externas, o logotipo que identifica o medicamento genérico, de acordo com as instruções desta Resolução. Diário oficial da Republica Federativa do Brasil, Brasília, DF.

DIGHE SV. A review of the safety of generic drugs. **Transplant Proc.** v.31, n. 23, 1999.